



# NÔ PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

BISSAU

## Cooperativa Domingos Ramos Primeira experiência colectiva na agricultura nasce proximo de Bafata

Um grupo de emigrantes guineenses em França vai regressar ao país e lançar as bases da primeira experiência colectiva na agricultura, na Guiné-Bissau. Trata-se de organizar uma cooperativa agrícola, cujo arranque está previsto para a primeira quinzena deste mês.

A «Cooperativa Agrícola Domingos Ramos» situar-se-á em Todorja, nos arredores de Bafatá, a centena e meia de quilómetros da capital. Poderá empregar cerca de 400 trabalhadores, entre antigos emigrantes na França e no Senegal e combatentes desmobilizados.

Os emigrantes começam a regressar ao país no final do mês em curso. Contam com o apoio de diversos comités de solidariedade e de organizações internacionais e esperam que «esta ideia da cooperativa seja encorajada e que surjam novas cooperativas agrícolas por todo o país».

«Nô Pintcha» começou já a apoiar a iniciativa. Ouvia um dos responsáveis, que conta para os leitores como pensam os emigrantes e antigos combatentes trabalhar colectivamente a terra. (Pág. 8)

## Exposição-venda de livros assinala 3.º aniversário das relações Guiné-Bissau-URSS

É inaugurada amanhã, quarta-feira, à noite, em Bissau, uma exposição-venda de livros soviéticos. Estão apresentados cerca de dois mil títulos, abordando temas sócio-políticos, de ficção, de ensino e para crianças, bem como selos, discos e postais.

Trata-se de uma iniciativa conjunta dos comissariados da Informação e do Comércio e da embaixada da URSS no nosso país, por ocasião da passagem, amanhã, dia 6, do terceiro aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas a nível de estados, entre a Guiné-Bissau e a União Soviética.

Numa breve declaração a propósito, o embaixador da URSS no nosso país, camarada Semionov Mihailovitch, depois de salientar as

excelentes relações de amizade entre os povos e os partidos da Guiné-Bissau e da União Soviética, que datam dos tempos da heróica luta armada conduzida pelo PAIGC contra o colonialismo, afirmou: «Na URSS e em todo o Mundo progressista, são altamente apreciadas as importantes medidas tomadas pelo Governo da República da Guiné-Bissau no sentido de consolidar a independência, fortalecer a soberania e a economia nacional, reforçar

a unidade e criar uma sociedade democrática, progressista e livre de exploração, bem como as manifestações consequentes em defesa da paz, pela liquidação definitiva do colonialismo e do racismo e da solidariedade com os movimentos de libertação nacional, em África».

Para além da exposição-venda de livros, patente ao público a partir de quinta-feira, na Rua Guerra Mendes n.º 19.A, a embaixada soviética organiza uma exposição fotográfica na sede do Comité 3 de Agosto e a projecção de filmes em Bissau (dia 8) e em Bafatá (de 9 a 12).

## PAIGC—PDG "Consolidar e defender os laços especiais de amizade"

Por ocasião da comemoração do 18.º aniversário da proclamação da República Democrática da Guiné, o camarada Presidente Luiz Cabral enviou ao camarada Ahmed Sekou Touré, Secretário-Geral do Partido Democrático da Guiné (PDG) e Presidente da República, o seguinte telegrama:

«A comemoração do 18.º aniversário das duas datas históricas do vosso país, o 28 de Setembro, que permitiu ao povo irmão e amigo da Guiné exprimir-se massivamente pela independência e soberania, e 2 de Outubro, a proclamação da independência, o que permitiu ao nosso Partido e ao nosso Povo de ter uma retaguarda segura para o desenvolvimento da luta de libertação na Guiné e em Cabo Verde, tenho grande prazer, em nome do nosso povo, da direcção nacional do PA-

IGC e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau de vos enviar, assim como ao valente povo da Guiné, ao seu Partido de vanguarda, o PDG e ao seu Governo, as nossas sinceras felicitações. Ao formular os melhores votos de felicidade e prosperidade ao vosso povo, aproveito esta ocasião para vos renovar a nossa vontade de consolidar e desenvolver cada vez mais os laços especiais de amizade existente entre os nossos dois povos, partidos e governos, de acordo com o tratado de amizade e de cooperação assinado entre os nossos dois países».

É do seguinte teor o telegrama enviado pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado ao Primeiro Ministro Guineense, Lansana Beavogui:

«Expressão corajosa do povo irmão e amigo da Guiné, o 28 de Setembro sob a direcção do Partido Democrático da Guiné e o acto soberano do 2 de Outubro em que foi proclamada a República, tenho grande prazer neste 18.º aniversário, em nome do Conselho de Comissários da República da Guiné-Bissau, de endereçar ao povo irmão e amigo da Guiné, ao seu Partido e ao seu Governo as nossas mais calorosas felicitações. Estamos convencidos que na base de estreita amizade e cooperação assinadas entre os nossos dois países, as relações amigáveis entre os nossos povos, partidos e governos desenvolverão sem cessar ao serviço da paz e progresso do nosso continente. Aproveito esta honrosa ocasião de formular os melhores vo-

tos de bem estar e prosperidade para a vossa nação».

Por outro lado, o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, enviou ao seu homólogo guineense, Fily Cissoko, uma mensagem nos seguintes termos:

«Nesta ocasião em que o povo irmão e amigo da Guiné comemora duas das mais belas datas históricas do nosso continente, 28 de Setembro e 2 de Outubro, tenho a honra de vos endereçar calorosas felicitações e formular para a vossa nação os melhores votos de bem estar e prosperidade. Na obra de edificação do vosso país ao serviço da libertação total do nosso continente formulamos votos de sucessos contínuos».

## "A O.U.A. NUNCA ACEITARA O DIALOGO COM OS RACISTAS"

◆ William Eteki, em Argel

A OUA não se preocupa apenas com a questão do Zimbabwé, mas com a libertação do conjunto da África Austral, declarou em Argel o secretário-geral da Organização a Unidade Africana, William Eteki M'Boumoua. Falando na capital argelina, onde assistiu à inauguração da II Feira Comercial Panafricana, acrescentou que a OUA nunca aceitará dialogar com o regime do apartheid.

Sobre a situação no Zimbabwé, M'Boumoua disse que a luta armada só terminaria se fosse alcançada uma solução «satisfatória» para os patriotas do país. No entanto, salientou, «a alternativa de uma solução pacífica foi rejeitada».

De Salisbúria, noticiam as agências que o chefe dos racistas, Ian Smith, teve conversações com Ted Rowlands, ministro adjunto britânico dos negócios estrangeiros, e com William Schaufeel, secretário de estado adjunto americano para os assuntos africanos. O assunto debatido foi a conferência convocada por Londres para estudar o «futuro constitucional» da colónia britânica da Rodésia do Sul.

Em Maseru, o primeiro-ministro do Lesoto, Lea-

ua Jonathan, falando perante 60 mil pessoas, por ocasião do décimo aniversário da independência do seu país, rendeu homenagem «aos combatentes da liberdade do Zimbabwé que, com o seu combate incessante, forçaram Smith a capitular a favor da maioria africana».

Referindo-se à repressão na África do Sul, Jonathan declarou: «Os dirigentes da minoria branca, que mataram e continuam a matar a juventude da nação negra conseguiram provocar um tal ódio e desespero, que estes não deixarão de crescer até que os africanos obtenham a sua independência e liberdade». O Lesoto é um pequeno país encravado no território da República Sul Africana.

**Expeculação: quem é o responsa vel**

«Endereço esta carta pedindo a sua publicação no Jornal «Nô Pintcha» e na rubrica correspondente, porque não podia ficar indiferente por aquilo que vi e ouvi em Bissau sem dar a minha opinião como cidadão deste País e militante do nosso glorioso Partido, porque muitas coisas ditas relacionadas com o Partido são sem fundamento. Eis a minha carta:

Os poucos dias que passei em Bissau permitiram-me ver muita coisa e ouvir muita coisa. O que é que eu vi, o que é que ouvi? Vi que quase mais de metade do mercado central está sob o domínio dos estrangeiros, sobretudo dos senegaleses, que vendem produtos vindos do Senegal por preços excessivos: braceletes para relógios, pentes, pendativos de orelhas, chinelos, produtos de toilette, tecidos, camisas feitas em tecidos importados do Senegal, etc.

Vi, nas ruas de Bissau, banabanas que compram pães e os revendem por preços mais elevados que nas padarias. Vi nas lojas como Nunes & Irmão bichas enormes para a compra de pilhas. Mas quem compra essas pilhas? Banabanas que têm mais de dez acólitos na bicha, que para eles compram pilhas que serão revendidas com o lucro de 150 a 200 por cento.

Vi no mercado central, mulheres que vendem quinze grãos de feijões por 1 peso. Vi mulheres que vendem três ou quatro pedacinhos de mandioca por 5 pesos, quando um quilo dessa mandioca se compra a 6 pesos na granja. Vi peixe dito do Partido, vendido a quilo ser revendido por um grupo de três ou quatro peixes. Vi muitas coisas mais...

Devemos aceitar indiferentes esta vaga de especulação que assola o País? Esta especulação que está sendo imposta abertamente ao nosso povo pelos nossos inimigos, inimigos do nosso Partido?

Ouvi dizer oh! mas que vida cara! As coisas estão-se tornando cada vez mais caras!

Com efeito, há coisas que se tornaram mais caras, porque é necessário seguir o curso mundial dos preços, isto quer dizer que há mercadorias cujo preço foi aumentado no mundo inteiro, como por exemplo o leite e todos os seus derivados

(manteiga, queijo, etc...), o petróleo, a gasolina, o açúcar, o óleo, o sabão, etc... produtos ditos da primeira necessidade. O nosso Estado não pode comprar esses produtos no mercado internacional por um preço fixo e vir vendê-los no País por duas, três vezes mais barato, só para que os inimigos do nosso Partido não digam que é o Partido o responsável por essa subida de preços. Pois que as tais pessoas fiquem sabendo que o Partido não é responsável pela subida de preços dos produtos anteriormente mencionados.

Mas há coisas que depois de vendidas a preço normal, vão ser revendidas muitíssimo mais caras. Então de quem é a culpa?

De quem é a culpa se nas tabernas, na feira de Bandim, uma lata de concentrado de tomate (calda) de 20 pesos vai ser revendida depois de diluída na água a 50 centavos uma colherinha?

Quem é culpado, se nessas tabernas uma caixa de fósforos custa 2 pesos em vez de 50 centavos? De quem é a culpa se uma pilha comprada a 7 pesos é revendida a 15? De quem é a culpa se um pente de 10 pesos é vendido agora no mercado a 25 pesos?

Os fiéis servidores dos tugas, os nostálgicos dos outros tempos, dos tempos da servidão ainda dizem: oh! no tempo dos tugas, isto não era assim.

Havia dinheiro e muitas coisas nas lojas e no mercado!

«A esses nostálgicos só lhes quero lembrar a seguinte frase do Presidente Sekou Touré quando do referendo 1958: «Preferimos a liberdade na pobreza que a opulência na escravidão». Penso que esta frase é válida para todos os povos oprimidos do mundo.

Tenhamos a coragem de dizer com franqueza que a culpa não é

do Partido se o preço de certas mercadorias subiu no País. Há fiscais, controladores que bem visto não fazem o seu trabalho, porque a especulação torna-se cada dia mais evidente. Mas não são eles os únicos responsáveis.

Quem mais é responsável? — A população. Sim, a população da nossa Terra e em particular a de Bissau é a única responsável por esta situação que se vai agravando de dia para dia. É a população que encoraja esses revendedores, porque nunca os denuncia. Apelos já foram lançados, pedindo à população que fosse vigilante e que denunciasse qualquer comerciante, ou vendedor ambulante «banabana» que, guiado pela ganância de ganhar muito dinheiro em pouco tempo não hesita em explorar o nosso povo, vendendo os seus produtos a preços astronómicos.

Devemos ter a coragem de denunciar todos esses comerciantes, djiilas, revendedores, porque são inimigos do nosso povo e do nosso Partido.

Mas quem já foi denunciado? Ninguém, porque cada um diz não são meus problemas. Cada um compra um pão de 4 pesos por 5 pesos e não diz nada; cada um compra uma colherinha de calda aguada mas não diz nada; cada um compra uma pilha de 7 pesos por 15 pesos mas não diz nada. Todos se calam quando era necessário falar e falam quando o silêncio se impunha.

Camaradas, cortemos o mal pela raiz antes que seja tarde de mais, denunciando todo o inimigo do nosso povo. Esse problema de especulação não é um problema só do Partido ou do Comissariado do Comércio, mas um problema de todos nós».

LIBERATO GOMES

**COOPERANTES PORTUGUESES SOLIDARIZAM-SE COM O PAIGC**

Um grupo de cooperantes portugueses trabalhando na Guiné-Bissau enviou a seguinte mensagem ao camarada Presidente Luiz Cabral:

«No momento em que se celebram, nas Repúblicas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, as Comemorações do XX Aniversário do P.A.I.G.C., os cidadãos portugueses abaixo assinados, vêm, perante o Camarada Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, apresentar-lhe as suas mais calorosas felicitações e saudáveis militantes e o seu incondicional apoio à Luta que o povo da Guiné-Bissau e de Cabo Verde trava pela Unidade, Paz e Progresso.

Para nós, portugueses, não é fácil esquecer — é para eles vai toda a nossa gratidão — o papel desempenhado por alguns filhos desta terra e, em especial pelo saudoso Camarada AMILCAR CABRAL, na luta de libertação do próprio Povo Português.

Por outro lado, combatendo e derrotando o colonialismo português, o PAIGC e o seu LÍDER imortal contribuíram decisivamente para o derrube do fascismo em Portugal. Não será, pois, o povo português fardado que tombou na guerra, não serão os combatentes da Liberdade que pelo

seu País e pela África deram a vida, que nos dividirão. Os portugueses, os guineenses e os caboverdianos, como os angolanos e os moçambicanos que morreram, são todos eles mártires do procedimento vergonhoso e repugnante do imperialismo e colonialismo internacional que levam Homens a lutarem contra Homens, Irmãos a matarem Irmãos, até que todos se ergam como um só, dêem as mãos e, unindo as suas forças, formem uma poderosa muralha contra o inimigo comum que os oprime.

Por tudo isto, Camarada Presidente, queria receber em nosso nome e através de nós, em nome de todos os portugueses que amam a Paz e o Progresso para todos os Povos do Mundo, as nossas fraternais saudações.

O PAIGC e os seus Dirigentes, o Povo da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, encontrarão incondicionalmente em nós e no Povo Português um seu aliado na luta, até à Vitória Final.

Viva o PAIGC!  
Viva a Unidade Guiné-Cabo Verde!

Viva a Solidariedade Internacionalista entre todos os Povos do Mundo!

Viva a amizade Fraternal entre o Povo da Guiné e de Cabo Verde e o Povo Português!»

**Festa nacional da Nigéria**

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, enviou a seguinte mensagem ao Presidente da República Federal da Nigéria, general Olusegun Obasanjo, por ocasião da passagem de mais um aniversário daquele país:

«A comemoração da festa nacional da República Federal da Nigéria constitui uma grande alegria para mim. O nosso povo e o Conselho de Estado da Guiné-Bissau dirigem a Vossa Excelência assim como ao povo amigo da Nigéria sinceras felicitações. Aproveitamos esta oportunidade para formular os melhores votos de felicidade e prosperidades para o povo da Nigéria».

**Mario Cabral e Paulo Freire na abertura do seminário para professores**

O primeiro encontro de professores para o segundo ciclo do Ensino Básico começou ontem às 9 h no Liceu Nwame N'Krumah com a presença do camarada Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional e Cultura, do pedagogo brasileiro Paulo Freire e de uma equipa do CIDAC. Termina no dia 27.

Os principais objectivos do encontro são a elaboração de documentos acerca do funcionamento do segundo ciclo e discussões sobre a política de ensino. Deste primeiro encontro sairão recomendações bas-

tante úteis quanto ao funcionamento da quinta classe experimental, que se inicia no próximo ano lectivo.

Na abertura, falaram os camaradas Mário Cabral, Paulo Freire, Dulce Borges e Francisco José Fadul. Este, sobre o tema «Política do Ensino». A reunião continuou às 16 h 30 min com o mesmo assunto abordado pela manhã, além de discussões sobre a «ligação escola-comunidade» e a «ligação escola-produção».

Estão incluídas no programa visitas a vários departamentos do Estado, ao Comissariado de Comércio e Artesanato — Artesana-

to e Armazéns do Povo —, Comissariado de Agricultura e Pecuária — Granja —, Comissariado de Informação e Turismo — «Nô Pintcha», Rádio, Museu e Biblioteca —, Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais — hospital — e ao Comissariado de Educação e Cultura. Estão previstas também visitas aos bairros populares, exposição de fotografias sobre a luta, na Marinha, jardim infantil e à Fábrica de Cervejas. Entre essas actividades, será projectado um filme técnico e slides sobre a educação de adultos e sobre a educação na Guiné-Bissau.

**Curso na escola Salvador Allende**

Iniciou-se ontem, numa das salas da Escola Salvador Allende, o curso de reciclagem dos presidentes das comissões e estudo, organizado pelo Comissariado da Educação e Cultura. A sessão foi presidida pela camarada Irene Fortes que apresentou aos participantes, os professores que irão reger o curso, bem

como o horário e as disciplinas a serem ministradas. Falou em seguida dos objectivos e da duração: três semanas, com 130 participantes. Já estão afixados no local do funcionamento do curso, os horários e a constituição das turmas na Escola Salvador Allende.

**Teatro em Bafata**

O grupo teatral «Esta é a nossa Pátria amada» apresentou um espectáculo sábado às 18h 30min no salão do Cinema do Sporting Clube, em Bafatá. Os 80 integrantes do grupo chegaram à cidade pela manhã, acompanhados pela camarada Lucete Cabral, directora da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau. Foram recebidos pelo Presidente do Comité de Estado da Região, Braima Camará.

### 3.º Aniversário da Guiné-Bissau

# Mensagem de Aristides Pereira para Luiz Cabral

«Após as grandiosas manifestações do 20.º Aniversário do nosso grande Partido no decurso das quais ficou patenteado mais uma vez todo o valor do nosso heróico povo, seu entusiasmo e engajamento irreversíveis na via de construção do progresso e felicidade, sob a direcção do instrumento que ele mesmo forjou para se libertar da dominação e exploração tenho grande prazer em endereçar ao povo irmão da Guiné-Bissau, seu Govern-

no e a ti pessoalmente, em nome do nosso povo de Cabo Verde, seu Governo e meu nome próprio, felicitações fraternais e calorosas, no momento em que assinalamos o Terceiro Aniversário da corajosa proclamação do Estado da Guiné-Bissau, iniciativa genial do nosso imortal líder Amílcar Cabral, dando uma contribuição única ao desenvolvimento da luta de libertação nacional no mundo.

Tendo presente o passado

glorioso da recente heróica luta armada de libertação nacional, temos absoluta certeza que o PAIGC triunfará novamente nessa fase mais complexa e mais difícil, na frente da Guiné-Bissau, sempre no caminho da unidade e luta, a serviço dos interesses superiores do nosso povo africano. Reforçamos a nossa determinação inabalável de cumprir de maneira exemplar o programa maior do nosso glorioso Partido e hon-

rar dignamente a memória inolvidável do guia da nossa luta, Amílcar Cabral. Formulou os melhores votos para que o valente povo da Guiné-Bissau obtenha cada vez mais maiores vitórias no grande combate para a reconstrução nacional, paz, progresso e felicidade. Viva a República da Guiné-Bissau. Viva a unidade Guiné-Cabo Verde. Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo na Guiné e Cabo Verde».



**Amílcar Cabral**

## As leis portuguesas de dominação colonial I. na Guiné

«Antes de caracterizar a situação na Guiné «portuguesa» (nos planos constitucional, jurídico, político e administrativo) seria interessante rever as suas diferentes fases. Esta recapitulação mostra não apenas uma instabilidade que revela as dificuldades que a presença portuguesa teve de enfrentar, como demonstra ainda que as últimas «reformas» feitas pelo governo português não constituem uma novidade na história da colonização na Guiné».

Até 1550 — Sistema de donatários, em que os «Rios da Guiné do Cabo Verde» são uma zona de comércio exclusivo dos donatários (europeus) das ilhas de Cabo Verde.

1550 — Nomeação do primeiro capitão geral nas ilhas de Cabo Verde e na Guiné.

1615 — Nomeação do primeiro «capitão de infantaria do porto de Cacheu e do seu distrito e intendente e provedor das finanças de sua Majestade».

1641 — Nomeação do primeiro capitão geral de Cacheu com o seu regulamento próprio e funções de intendente.

1642 — O comércio com as ilhas de Cabo Verde, até então exclusivo, é aberto a todos os portugueses.

1650 — Nomeação geral do capitão de Cacheu, com poderes políticos, militares, policiais, fiscais e comerciais para, como proclamava o rei, «o aumento dos nossos vassallos e para que os que vivem e permanecem lá sejam governados em paz e justiça».

1675 — Criação da Companhia de Cacheu, no género das Companhias francesas (Colbert).

Até 1800 — Período de estagnação. Construção de fortes. Aumento da influência comercial francesa. Os destinos da Guiné estão em grande parte ligados aos interesses da Companhia de «Grão-Pará e Maranhão». A Guiné e as ilhas de Cabo Verde são colónias.

1822-1824 — Adopção do princípio da «assimilação uniformizadora». Abandono da designação de colónia. Ausência de disposições especiais para o governo e administração dos territórios ultramarinos.

1834 — Aplicação à Guiné da organização administrativa portuguesa de 1832. Cabo Verde e a Guiné formam uma Perfeitura, sendo a Guiné um cantão dirigido por um subprefeito. Extinção das capitânias e criação de comunas no seu lugar.

1836 — Criação do governo geral das ilhas de Cabo Verde, sendo a Guiné um distrito comandado por um Governador de Distrito.

1838 — A Constituição Portuguesa estabelece que as «provincias ultramarinas» poderão ser governadas por leis especiais de acordo com as exigências de cada uma delas.

1869 — A partir desta data a Guiné tem quatro comunas (Cacheu, Bissau, Bolama e Buba).

1879 — O Governo da Guiné é separado do de Cabo Verde.

## Corsino Fortes em Nova York

O embaixador de Cabo Verde em Portugal, camarada Corsino Fortes, partiu para Nova York, após contactos com os camaradas Aristides Pereira, Presidente da República, e Abílio Duarte, ministro dos Negócios Estrangeiros, onde irá juntar-se à delegação, presente na 31.ª Assembleia Geral da ONU. Corsino Fortes, que chefia a delegação, deverá permanecer em Nova York durante uma semana.

## Instalações para delegações estrangeiras

Foram inauguradas, na zona da Prainha, as instalações para as delegações estrangeiras.

Assistiram à cerimónia, os camaradas Pedro Pires, presidente da Comissão Nacional de Cabo Verde do PAIGC e primeiro-ministro, Olívio Pires, do secretariado permanente da CNCV do PAIGC e vice-presidente da Assembleia Nacional Popular, Silvino Lima, ministro das Obras Públicas, Adriano Lima, director nacional das Obras Públicas, Renato Figueiredo, director-geral do Urbanismo, vários camaradas e os trabalhadores.

Ao dar início à cerimónia, falou o camarada Silvino Lima. Em seguida, depois de ter falado o camarada Renato Figueiredo, que dirigiu as obras dessas instalações, foi feita a distribuição de prémios aos trabalhadores que mais se evidenciaram no decorrer das construções. Ao encerrar a cerimónia discursou o camarada Pedro Pires.

## Transportes e Comunicações Assinado acordo com Cuba

Foi assinado, no Ministério dos Transportes e Comunicações, um acordo, no domínio dos transportes aéreos, entre a República irmã de Cabo Verde e a República Socialista de Cuba. Em representação do governo de Cabo Verde assinou o camarada Herculano Vieira, ministro dos Transportes e Comunicações, e pela República Socialista de Cuba, o camarada Alfonso Perez Morales, embaixador de Cuba em Cabo Verde e no nosso país.

Ao acto assistiram os camaradas Alexandre Nunes Correia, embaixador do nosso país e da República irmã de Cabo Verde, em Conakry, Renato Cardoso, director-geral dos Assuntos Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Carlos Veiga, director da Agência Nacional

de Viagens, e Filinto Correia da Silva, director dos TACV.

Após a assinatura do acordo, o camarada Herculano Vieira dirigiu o embaixador cubano, sublinhando a importância do acto para a consolidação dos laços de amizade e fraternidade que unem o povo caboverdiano ao povo cubano existentes desde os difíceis tempos da luta de libertação nacional. Em seguida, o camarada Alfonso Perez Morales agradeceu as palavras de Herculano Vieira, tendo também sublinhado a importância de assinatura do acordo para o desenvolvimento das relações entre os dois países.

### DISCUSSÃO SOBRE TRÁFEGO AÉREO

Seguiu para Lima, capital do Perú, uma dele-

gação do país irmão, chefiada pelo camarada Herculano Vieira, que participará numa reunião de alto nível da OACI (Organização Civil Internacional), que se realizará no Perú, a fim de discutir o problema do controle do espaço aéreo de Cabo Verde, que também será admitida como membro da organização.

Segundo declarou o ministro dos Transportes e Comunicações, o problema do controle do espaço aéreo de Cabo Verde é um atributo de soberania do país, que neste momento não está a ser exercido, uma vez que o Senegal detém o controle em virtude do governo português, em 1951, ter deixado de o exercer devido a problemas técnicos e outros desconhecidos.

(Continua na página 6)

## Camarada Secretario Geral recebeu presidente da Associação caboverdiana e guineense em Portugal

Esteve durante alguns dias em Cabo Verde, depois de ter participado nas comemorações do XX Aniversário do nosso Partido, o camarada Pedro Burgo, presidente da direcção da Associação dos Caboverdianos e Guineenses, em Portugal.

O camarada Pedro Burgo foi recebido em audiência pelos camaradas Presidente da República, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

No Ministério dos Negócios Estrangeiros trabalhou ainda com o camarada Jorge Carlos Fonseca, director-geral

da Emigração e Serviços Consulares, com quem trocou impressões sobre vários problemas relacionados com a vida da Associação e com a presença da importante comunidade caboverdiana em Portugal.

### REPRESENTAÇÕES CONSULARES EM ITALIA E ARGENTINA

O governo italiano autorizou a criação do Consulado honorário da República de Cabo Verde com jurisdição sobre todo o território da República Italiana, e reconhe-

ceu ao senhor Piergiorgio Gilli, a qualidade de cônsul honorário.

Igualmente, o governo argentino aprovou a criação do Consulado honorário da República de Cabo Verde na cidade de Buenos Aires, com jurisdição em toda a República argentina, e reconheceu ao camarada Joaquim José dos Santos, cidadão caboverdiano, a qualidade de cônsul honorário de Cabo Verde.

O camarada Joaquim José dos Santos trabalha já há algum tempo como responsável do PAIGC na Argentina.

# JOGOS FLORAIS DO XX ANIVERSÁRIO

«A Emboscada», de Agostinho da Silva Gomes e «O Princípio do Fim», de Vivência da Cruz, são dois relatos da luta de libertação nacional. Esses textos foram classificados em segundo e terceiro lugar no concurso de literatura organizado pelo Comissariado de Educação e Cultura durante as festas do 20.º Aniversário do PAIGC.

Os dois trabalhos foram analisados junto com 12 outros pelo júri, dirigido por Mário de Andrade, encarregado de fazer a selecção. O facto de não ter sido atribuído um primeiro lugar para nenhum dos inscritos, evidencia que o nível geral das obras era insuficiente. Mas os organi-

zadores já contavam com isso. Segundo Carlos Dias, do Comissariado, «foi a primeira iniciativa desse tipo na dura luta de reconstrução nacional».

O que importa é que o primeiro passo para incentivar a literatura na Guiné-Bissau já foi dado. É um

processo longo e que está ligado à reconstrução nacional. Pois reconstruir um país, depois de 500 anos de colonialismo, inclui também a arte. Na última edição, **NÔ PINTCHA** publicou os quatro poemas premiados no concurso. Hoje, as narrativas,

desafiando abertamente as Forças de Libertação Nacionais.

Esses comboios eram mais extensos duas vezes por semana, pois comboiavam viaturas de civis que eram alugadas e empregues no carregamento e transporte de munições e víveres para as guarnições da tropa colonial espalhada pela zona que ia do Gabú a Canquelifá e Buruntuma. E era este comboio, que cabia ao Segundo Grupo de Com-

dos estarem preparados.

Braima consultou o relógio barato, presa de guerra, que já não fazia falta a um inimigo que se deixara surpreender. O dia já clareava mas, ainda era cedo, apenas cinco e meia da manhã.

A tensão aos poucos ia aumentando, à medida que o dia mostrava cada vez mais claridade, embora par-dacenta.

No seu posto de comando transitório, sentado sobre um pequeno tronco calcinado pelo fogo das queimadas e, sob o abrigo relativamente frondoso das copa de um modesto bicilão, de cuja folhagem caíam insistentemente grossos e irritantes pingos de água da chuva com pontualidade irreverente, o «Onça» para se furtar o mais possível à tensão do momento, e para não pensar no tempo ainda longo de espera para entrar em acção, embora alertado em todos os seus sentidos, desviou o seu pensamento para o passado.

Reviveu com amargura e saudade simultaneamente, a sua querida povoação, os seus tempos de criança, as suas traquinices, o árduo trabalho das lavouras, a velha mãe ainda viva e o pai já falecido, os dois irmãos e, também aquela que já tinha escolhido para compartilhar com ele a vida em comum, que seria, (não fora a fatalidade de um momento) a mãe dos seus filhos.

Sim, Salimato, bonita, amável, meiga, que com os seus 14 anos então, já quase enlouquecia os seus sentidos, com amor e ciúme. E assim:

Numa segunda-feira do mês de Fevereiro de 1968, Braima saíra da sua povoação a escassos quilómetros de Contuboel, na sua bicicleta nova o seu orgulho, para com outros companheiros se dirigir a esta povoação comercial. Viagem motivada por pretender vender a sua mancarra num dos estabelecimentos que lhe dessem melhor cotação e consequente transporte para drenar o produto.

E foi na loja do Nasser siriano, que viu a ela, que viera a pé pela madrugada com outras suas amigas, venderem em balaios a apreciada oleaginosa.

Via-a mas... viu algo mais. Qualquer coisa que o descontrolou e fez brotar o ódio no seu coração apaixonado. Viu o furriel Carínhas, um asqueroso verme da guarnição de Contuboel, que ele conhecia apenas de ver e pela reputação de conquistador pela força, querendo abusar da sua Salimato, com falinhas mansas

e movimentos suspeitos das mãos.

Perdeu a cabeça, entrou na loja e increpou violentamente pela palavra o al-dido furriel, que inespicientemente e como resposta lhe deu uma bofetada. À imal contida e ao ultrarecebido, como louco, viu-se de navalha na mão, e faqueando a carne do m-dito, até que caindo em e no acto meritório efectuado mas, incompreendido e aproveitando a confusão gerada, optou pela fuga.

Só havia um caminho seguir, e esse já ele o deveter tomado há muito. Foi o que fez. Atravessou a fronteira após algumas peripécias e, apresentou-se ao PAIGC.

Ingressou nas FARP cedo se tornou notado pela sua valentia, pelo seu espírito de sacrifício e sobretudo pelo seu sentido de responsabilidades. Dentem pouco era nomeado Comandante de secção e provas que se seguiram não podiam ser mais convincentes. Mais uma vez em pouco espaço de tempo, ei-lo agora nomeado

## O princípio (3.º lugar)

A luta já era um j-dia a dia, em todas as

Os responsáveis da rando mais a tática do diferente daquela que s-

Lá ao fundo Cubuca goza duma inquietude c-a paz construiu, contrari-do o sentir daqueles c-teimavam em afirmar c-a sua existência era m-ito.

Aos ventos livres de primeira parcela livre n-osso território tremula Estrela Negra do grand PAIGC e nas suas escolas nos seus campos, jovens velhos trabalham na co-trução de uma nova soc-dade.

Qualquer coisa paira ar. As forças de ocupa- sentiram pela primeira v-o seu sustentáculo afund-se no lodo da inseguran- O medo dita a força. estratégia vai então montada. Uma estraté- inútil, de desespero e t-mosia.

Andava por aí o mês Dezembro de 1972. O v-erno estrangeiro prepa-se para lançar as suas timas ofensivas. Quer trangular nos seus redu- as forças de resistência. PAIGC deve ser destruído o mito das áreas liberta- é um mito, somente.

À entrada do Sul do n-



## A emboscada (2.º lugar)

«Naquele dia de Agosto de 1971, a chuva miudinha, persistente, enervante, que caía havia algumas horas, colando ao corpo as fardas dos homens que compunham o Grupo de Combate comandado pelo temido «Onça», de nome próprio Braima Camará, obrigava estes por vezes a tremer desagravelmente não só pelos efeitos da chuva como também pelo frio cortante da madrugada.

Haviam já passado três dias desde que tinham partido de Salijá, ao Sul da Guiné-Bissau, adentro das fronteiras da República da Guiné-Conakry, onde estava instalado o ..... Corpo de Exército das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, num período de descanso bem merecido e do qual faziam parte e de onde foram requisitados para aquela missão considerada de extrema importância, dada a preparação eficiente dos seus elementos, quer pela instrução recebida no campo de treino de Kunderá, quer pelas missões já

realizadas, sempre em pleno êxito, fazendo deles, veteranos consumados na luta.

A tropa colonial tremia, só de ouvir o nome de «Onça» e esse tremor chegava ao paradoxismo, quando o sabiam nas imediações dos seus aquartelamentos.

Aquela era mais uma missão entre tantas já efectuadas, para cujo êxito eram indispensáveis os requisitos que iam desde o completo arrojo, ao desprezo pela vida, à mobilidade e à tática empregada e, tudo isso tinha-o o segundo Grupo de Combate, composto

apenas de 22 elementos todos jovens, incluindo o seu chefe, o «Onça».

Foram três dias de marcha forçada através do mato, fugindo a todo e qualquer contacto com o inimigo e, procurando passar despercebidos aos contínuos vôos da aviação colonialista.

A missão era mais uma vez árdua, nem mais nem menos do que atacar numa eficiente emboscada, o comboio de viaturas e blindados, num ataque relâmpago que fazia o trajecto constante entre a povoação de Pitche e a vila de Gabú,

bate atacar, mostrando ao inimigo, que ele não controlava nem podia controlar o País, mas, sim, apenas os pontos fortificados onde se escondia.

Já na noite do terceiro dia, o «Onça» e o seu Grupo, chegaram ao local previsto e, apesar da chuva aborrecida, dispôs imediatamente os seus «rapazes» nas posições adequadas, de forma a criar uma autêntica linha de morte, justamente numa das curvas da estrada, instruindo-os do que havia a fazer, desde os portadores dos lançafoguetes, até aos portadores das armas automáticas mais ligeiras.

Agora apenas restava ficar alerta, para o ruído da aproximação dos veículos, que seria o sinal para to-

# IO DO P. A. I. G. C.

Comandante de pelotão ou de Grupo.

As suas façanhas de guerreiro indomável ..... alto. O ruído dos veículos automóveis ao longe, faz-se sentir.

Todo o passado se esfumou, agora só o presente conta, pela dinâmica na acção e na táctica. Do seu esconderijo corre para os pontos onde estão os seus camaradas, e, mais uma vez lhes dá ordens precisas, concretas, do bom cumprimento das quais, depende o bom resultado da operação.

Os corpos já agora com as roupas quase secas, pois a chuva parara há um bom bocado e o sol já fizera a sua aparição a medo, como que envergonhado da supremacia das nuvens e da chuva, reagem ante o fluído que os cérebros lhes transmitem.

As armas estão prontas a ditar a sua sentença, de morte ou de ferimentos mais ou menos graves. As mãos que as empunham não tremem, embora exista a tensão própria do momento, não existem nervos

descontrolados, nem o histérico que causa o medo, nesses veteranos jovens.

Quinhentos metros apenas os separam do inimigo mas, a acção tem de ser efectuada com toda a segurança. É o prestígio de veteranos e do seu chefe «Onça» que mais uma vez estão em jogo.

As primeiras viaturas entram já descuidadamente na zona de morte e..... quando cerca de metade da extensa coluna chega já ao termo, onde os últimos guerrilheiros estão emboscados, o «Onça» dá um sinal, simples tiro de pistola.

É o início da refrega.

Apanhados de surpresa, as tropas colonialistas e os seus lacaios, vendidos recebem as primeiras salvas de roquetes e rajadas das armas automáticas quase à queima roupa. Três blindados, tipo Chaimite ardem como archotes, a resistência é praticamente nula. Pouco mais de meia dúzia de militares atacados tentam reagir após os efeitos da surpresa, mas as suas G.3 são impotentes e o seu

fogo é dirigido sem nexo. Também estes, rapidamente debandam ante o fogo concentrado do «Onça» e do seu grupo, vendo a inutilidade dos seus esforços.

Os carros militares e civis jazem abandonados na estrada asfaltada, bem como duas dezenas de mortos e outros tantos feridos.

«Onça» e os seus jovens heróis, mais uma vez levaram a melhor sobre o invasor e rapidamente aproveitaram para levar alguma coisa de útil do que os carros transportam como presa de guerra.

Não se pode perder mais tempo, pois o caminho de regresso é longo e o perigo realmente só agora começa, pois não tardará, que a tropa colonial e os seus lacaios, iniciem uma perseguição tenaz, que como sempre redundará em fracasso a juntar a tantos outros. Mais uma acção gloriosa do segundo grupo de Combate e..... Missão cumprida».

AGOSTINHO DA SILVA GOMES

inimigas começaram a cair. Continuariam caindo... às dezenas. A moral das tropas de ocupação sofreria viveres nos quartéis coloum rude golpe. A falta de niais começa a sentir-se. Os aviadores portugueses têm medo de voar. E no «mato» enquanto o medo vai gerando a desconfiança, a insegurança, que se estampa nos rostos, vai criando a revolta.

O nosso avançar gradual para Guiledje é uma certeza da queda da teimosia portuguesa, que se agarra desesperadamente nas paredes dos seus quartéis. No nosso Partido todos sabem dos movimentos nas proximidades de Guiledje. Um avançar palmo a palmo, centímetro a centímetro. Ansiosamente, todos os FARP aguardam o desenrolar dos acontecimentos.

A madrugada estava serena. A sentinela no seu turno passeava de um lado para o outro. Nenhuma novidade. Estava confiante. Era mais um turno igual a tantos outros. Sentia-se bem no seu posto de dominador,

guesa».

Eis, então, que o chão estremece e o ar foge dos seus ouvidos. Tornado, não. As chuvas não chegaram ainda. Mas a confusão que se gera lá, mais adiante na estrada Guiledje/Gadamael; o matraquear das armas ligeiras, enchendo o ar de silvos agudos, pássaros de mau agouro, que trazem uma mensagem sinistra de confusão, de destruição, de morte; os corpos grotescamente estendidos na estrada (mais de 100) do accionamento das minas e do ímpeto das nossas automáticas, é uma realidade autêntica, contrastando com os castelos no ar de um soldadinho ignorante.

A rádio de Guiledje entra imediatamente numa acção desesperada. Bissau nega tudo; socorros, reforços, ordem de retirada. As ordens são claras: aguentar até ao impossível. A angústia é grande, mas o medo é maior. A incerteza manifesta-se em todos. A aviação tem medo também e a esperança esvai-se. O quartel general em Bissau

caem sobre Guiledje que treme com o embate. A terra é revolvida, abrem-se brechas, as árvores derrubadas, casas desmanteladas, homens e animais correndo sem rumo... e o seu ribombar, misturado com os gritos hestéricos da tropa sitiada, fere os tímpanos, desnordeando os restos de um ânimo pendente duma teimosia inútil.

Das nuvens dos nossos morteiros saem relâmpagos transformando uma noite ainda sem «sereno», numa fonte de luz.

O homem já não suporta a tensão que se cria no seu ser. Todo o animal foge do prigo. Instintivamente. A sentinela já não está ali. Os ideais (se é que os houve) ficam para lá da sonda do desespero, do medo, da angústia.

E a sua debandada desenfreada, desordenada, em atropelos, a meio da noite é a imposição do «salve-se quem puder» que domina tudo e todos com o comandante à frente para mostrar o caminho da fuga aos seus subordinados.

## ipio do fim (ar)

o crescido. Ma tura e precocemente crescido nas lides do antes de combate.

ção da luta, em cada dia que passa, iam cada vez melhores combates. Nas áreas libertadas, uma nova vida bem ia na parte ainda ocupada pelos estrangeiros.

so território destaca-se Guiledje. Do alto da colina espreita as estradas, vigia as actividades dos aglomerados circunvizinhos. Guiledje ainda está sob controlo estrangeiro. O exército colonial tem confiança em Guiledje. Fortificam-se as suas praças, os seus canhões são reforçados, seus abrigos invulneráveis. Guiledje é então o baluarte da dominação colonial, o símbolo do poder imposto pela força, a «desmistificação das zonas libertadas».

E é então que Cubucaré sobre a raiva assassina da consciência dum fim que se aproxima a passos de gigante... a vida organizada pelo Partido na sequência dos anos de sossego, por fim alvoraçada numa tentativa de desmembramento das nossas forças.

No seguimento da acção assassina e suicida arquitetada por uma mente maquiavelicamente doentia, Cabral caía vilmente trespassado por aqueles que mereciam sua confiança, estupidamente vendidos às forças opressoras. O colo-

nialismo quer impôr-se, negando a legitimidade do nosso território. Uma vez mais emprega a força, a intimidação pelas armas.

Nós também tínhamos os olhos em Guiledje. Tínhamos a consciência da sua importância estratégica, do que representava para o exército colonial, das nossas dificuldades em nos movimentarmos num terreno escrupulosamente controlado.

Guiledje era um dos nossos objectivos, embora não prioritário. Além disso, a aviação inimiga impunha a sua presença, desprezando as nossas rudimentares anti-aéreas, os nossos meios reduzidos.

Mas depois que as lágrimas secaram pela morte de Amílcar Cabral, com esta última cartada do governo de Bissau, os nossos combatentes fizeram então aquele célebre e histórico juramento: vingar Cabral. Guiledje seria tomada ao inimigo, custasse o que custasse, à custa de quantas vidas fossem necessárias, Guiledje seria tomada. «É mata Cabral/pan ganha guerra/

/Cabral gora i ca ta muri/...»

E a operação agora denominada «Amílcar Cabral», mas planificada ainda em vida do grande líder africano, conheceu os seus últimos preparativos. Pois, urgia a necessidade de aumentar a confiança dos guerrilheiros, era preciso manter de pé o PAIGC, tínhamos de mostrar ao inimigo que o Partido não caíra e, sobretudo, dizer àqueles que tinham certeza em nós que continuávamos na firme resolução de tornar a nossa terra independente.

Vários quartéis coloniais vão sentir profundamente a fúria e a desforra vingativa das nossas FARP. Como sempre ou quase, o exército português se esconde dentro dos seus abrigos enquanto espera de Bissau a salvação nas suas bombas de napalm...

Mas agora as nossas forças estão equiparadas. Nós não temos aviões a jacto, mas podemos deitá-los abaixo. Com o bombardeamento constante das nossas armas pesadas era bem certo vir a aviação. Mas nós estávamos a postos. Os nossos mísseis dentro em breve iriam à caça e as unidades

na sua fortaleza inexpugnável. Aí os «bandidos» não ousariam chegar. Esta posição no alto da colina, esta longa clareira ao redor do quartel, os nossos canhões, etc, etc, eles que venham...

A sentinela estava confiante. O seu quartel era o orgulho da tropa de ocupação. Era através de Guiledje que o governo estrangeiro iria brevemente impor as garras dominadoras, liquidadando pela supressão física todos aqueles que negassem a continuidade da «Guiné-Portuguesa». O seu quartel iria ser a porta de armas da «sua Guiné-Portu-

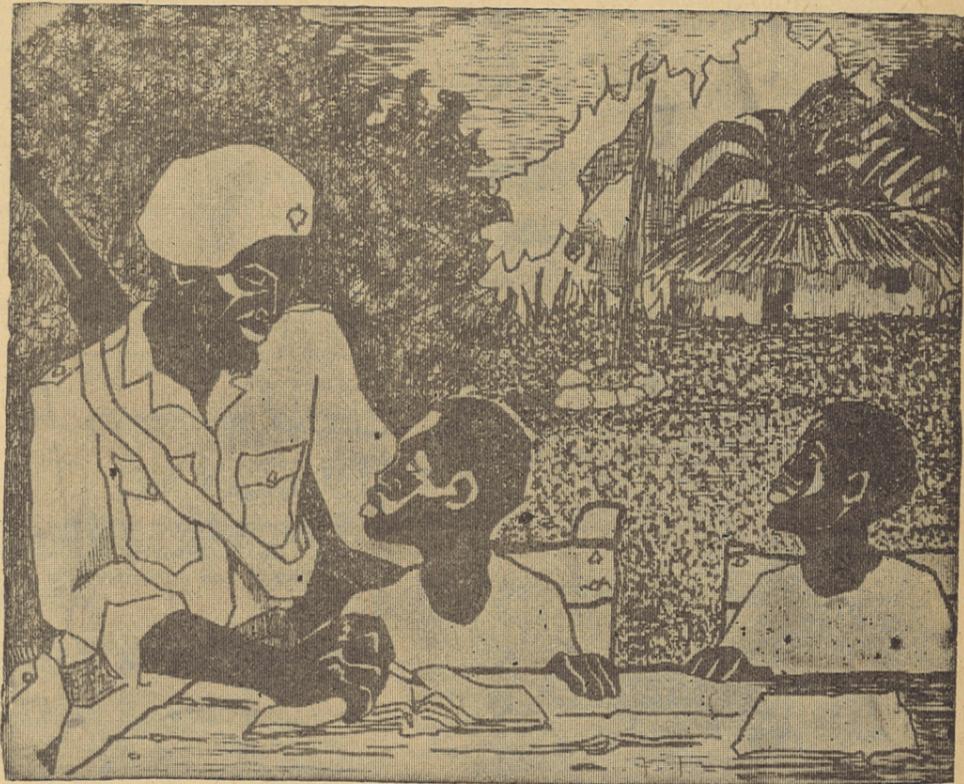
continua com as suas recusas, condenando a uma morte inglória quantos estejam escondidos no arame circundante.

Um anoitecer fúnebre vai-se aproximando... põe-se um sol escravo. Amanhã... o soldado português duvida se o verá nascer.

Estrategicamente dirigidos os nossos obuses tomam posição. A hora da verdade vem chegando. O soldado português sabe, e com desespero, que não tem salvação possível. O momento esperado com tanta ansiedade pelos nossos combatentes chegou e os terríveis obuses 120 milímetros

O fim principiava no dia 13 de Maio de 1973 quando um sol finalmente livre brilhou caprichosamente em Guiledje. E esta vitória do nosso exército era uma cadeia de derrotas sucessivas afligindo o inimigo. A vingança do guerrilheiro continuaria até ao fim e a tomada de Guiledje era o sal do seu ânimo de combatente. De quartel em quartel o nosso exército iria hasteando a bandeira da liberdade.

O êxodo da tropa colonial rumou a Bissau donde mais tarde regressaria à origem, deixando a terra aos seus legítimos donos.



# Cobiana Djazz viaja hoje para Cuba para um estagio de aperfeiçoamento técnico e cultural de três anos

O conjunto musical Cobiana Djazz segue hoje para Cuba, via Portugal, no avião da TAP. O grupo, composto por 10 rapazes, irá frequentar um estágio de aperfeiçoamento técnico e cultural de três anos, a convite do Conselho Nacional de Cultura de Cuba, que irá assumir todos os encargos do curso. Paralelamente à sua formação técnica e cultural, o grupo irá participar de estudos políticos ideológicos, e adquirir uma formação que lhes permita proceder à análise musical e estudar a estrutura do som.

Os instrumentistas vão, fundamentalmente, para

um aperfeiçoamento a fim de ficarem com uma ideia prática sobre música. Para o caso particular dos vocalistas, além da sua especialização, irão aprender a utilizar qualquer tipo de instrumento musical.

José Carlos Swartz, director do departamento cultural do comissariado de Juventude e Desportos, explica que esta é a primeira experiência e que oportunamente vão dar continuidade, sob outras formas, artística e musical, com mais jovens. «Para o caso particular da Cobiana é absolutamente necessário operar à sua superação, para que adquira

uma formação musical e teórica. Este aspecto é fundamental. Para o tipo de artista que queremos dentro do país, a possibilidade de ter uma visão correcta do mundo e da realidade, em particular, pode ajudá-lo a expressar-se correctamente, e contribuir, de uma maneira efectiva, para a real transformação da arte».

Quanto ao aspecto de um aperfeiçoamento técnico através de uma formação teórica ele é de opinião que corresponde à necessidade de lhes dar um melhor instrumento de trabalho no sentido de virarem a fazer uma investigação da nossa tra-

dição musical. Isso de forma a conseguir determinar suas características essenciais, aproveitando, nas nossas tradições, os elementos que constituem factores de desenvolvimento, integrados com valores de outros povos.

Ainda no aspecto do aperfeiçoamento, acrescentou, «pensamos que a Cuba é um país ideal, neste momento, para este trabalho, dado a tradição de solidariedade que sempre demonstrou para com o nosso povo e as afinidades culturais que sempre existiram entre os nossos dois países e povos».

## CABO VERDE

(Continuação da pág. 3)

Antes de seguir para Lima, o camarada Herculano Vieira passou por Dakar com o fim de explicar, ao governo senegalês a posição de Cabo Verde sobre a questão respeitando sempre as relações de boa vizinhança e amizade.

O problema do controlo do espaço aéreo do país irmão será discutido durante a próxima reunião da OACI, em Lima, tendo em conta não só o

atributo da soberania, como também razões de segurança, uma vez que o incremento do tráfego aéreo na zona tem aumentado cada vez mais a responsabilidade de Cabo Verde no controle efectivo da sua zona aérea.

### Reuniao de Justiça

Decorre no gabinete do Ministério da Justiça uma

conferência interna subordinada ao tema «Balanço e Crítica de Um Ano de Actividade e Perspectivas para o Próximo Ano de 1977».

Esta conferência foi convocada pelo ministro da Justiça, camarada David Hopfer Almada, e participou nela os responsáveis de todos os departamentos que integram o Ministério: presidente do Conselho Nacional da Justiça; procurador-geral da República; director do Gabinete de Estu-

dos, Legislação e Documentação; Juiz de Direito da Região de Barlavento, procurador da República da Região de Sotavento; procurador de Barlavento; conservador dos registos de Sotavento; conservador dos registos de Barlavento; juiz do Tribunal Sub-Regional do Fogo; juiz do Tribunal Sub-Regional de Santa Catarina e juiz do Tribunal Sub-Regional da Ribeira Grande.

## ANUNCIOS

### Exposição

Por ocasião do terceiro aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a República da Guiné-Bissau e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a Empresa Nacional do Comércio «Armazens do Povo» e a Entidade Comercial Soviética «Mezhdunarodnaja Kniga» organizam a Exposição-Venda de Livros Soviéticos.

Na exposição estão apresentados:

- Livros sócio-políticos
- Livros técnico-científicos
- Livros de ficção (lendas, contos, narrativas)
- Livros para crianças
- Livros de ensino
- Selos
- Discos
- Postais
- Diapositivos

A exposição será aberta no dia 7 de Outubro de 1976 na Livraria — Rua Guerra Mendes, 19 A, em Bissau.

Horário: das 8h às 12h 30min.  
das 15h às 18h.

### Precisa-se

Empregada para caixa de loja. Os interessados devem contactar as organizações Anca.

### Edital

Tiago Aleluia Lopes, membro do CEL do PAIGC, na qualidade de Presidente da Comissão de Sindicância à Caixa Sindical de Previdência dos empregados do Comércio e da Indústria da Guiné-Bissau, para que foi nomeado por despacho do camarada Comissário Principal de 10 de Setembro de 1976, convida as pessoas que saibam de faltas, irregularidades e omissões, cometidas naquela Caixa Sindical, a prestarem declarações ou fazerem as suas queixas a esse respeito, por escrito ou verbalmente em qualquer dia útil e durante os próximos 30 dias na secretaria da mesma Caixa onde funciona esta Comissão, no segundo período de trabalhos entre as 15h e as 19h. E para constar se lavrou o presente Edital em oito exemplares que vão ser afixados nos lugares públicos, publicados do Boletim Oficial e no Jornal Nô Pintcha.

São avisados todos os candidatos inscritos ao concurso para preenchimento de lugares de dactilógrafo e aspirante do Comissariado de Justiça, que as provas terão lugar nos próximos dias 16 e 18 do corrente, respectivamente, na sala de aulas da Escola Técnica Vitorino Costa, pelas 9h, em Brá. Os candidatos deverão fazer-se acompanhar do respectivo Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento bastante para identificação. As provas constarão da parte escrita para dactilógrafo e escrita e oral para aspirante.

### Comunica-se

No sentido de regularizar o abastecimento interno de gás, o Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato comunica que vai lançar brevemente uma brigada com o objectivo de recolher todas as garrafas vazias que se encontram em poder dos consumidores.

## NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informação das Agências: APP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.  
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.  
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3728  
Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde  
Um ano ... .. 400,00  
Seis meses ... .. 220,00  
Outros Países Africanos e Portugal  
Um ano ... .. 500,00  
Seis meses ... .. 300,00  
Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»  
— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMACIAS

HOJE — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520. AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702. SEGUNDA-FEIRA — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

## TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2892/2897  
Bombeiros — 2222  
POLICIA: 1.ª Esquadra — 3333 + 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS: — Informações 2500 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2702 — Air Argelie 3775/7

### SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h.)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 18h às 24h.)  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

## RADIO

TERÇA-FEIRA — Primeiro período de emissão:

5h, 55min. — Abertura da Estação; 6h. — Canções da nossa terra; 6h, 10min. — Programa em Manjaca; 7h. — Noticiário/Português/Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h. — Encerramento.

Segundo período de emissão:

11h, 55min. — Abertura; 12h. — Canções Fula; 12h, 20min — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min — Programa da JAAC; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Dus Curpo um Corson; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Português; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Na Mundo di Disporto; 23h — Tempos Sovos; 24h — Encerramento.

QUARTA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em biáfada; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão

11h, 55min. — Abertura; — 12h. — Canções em Papel; 12h 20min — Seleção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua obra (Português); 13h 45 min — Ano um de organização; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo/Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Anós i nô saúdi; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Elevemos o nível dos nossos conhecimentos; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Falca di África; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

## CINEMA

HOJE — às 18h 30min «Instinto de matar», realização de Dinis de la Patelliere com Fabio Testi, Jean Gabin e Bernard Blier — m/18 anos. As 20h 45min «Piaf — A voz de Paris», realização de Guy Casaril com Brigitte Ariel e Pascale Christophe — m/13 anos.  
AMANHÃ — às 20h 45min «Piaf — A voz de Paris», realização de Guy Casaril com Brigitte Ariel e Pascale Christophe — m/13 anos.

**Conversações URSS - S. Tomé**

MOSCOVO (TASS) — Começaram ontem, no Kremlin, conversações entre a URSS e São Tomé e Príncipe. Participam nessas conversações Vladimir Novikov, vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, e Miguel Trovada, primeiro-ministro da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Durante as conversações, que se desenrolam num clima cordial e amigável e num espírito de compreensão recíproca, os interlocutores examinaram os problemas da cooperação bilateral nos diferentes domínios. Declararam-se satisfeitos pelo reforço e desenvolvimento das relações amigáveis entre a União Soviética e São Tomé e Príncipe.

**A Namíbia sera livre!**

NOVA IORQUE (TASS) — O Conselho de Segurança da ONU reuniu-se de novo na sexta-feira para debater o problema da Namíbia. Sobressai da discussão que os países independentes africanos apoiam resolutamente o povo da Namíbia, que luta corajosamente há mais de dez anos para o termo da ocupação ilegal do seu país pelo regime racista sul-africano. Observou-se além disso, nas numerosas intervenções, perante o Conselho de Segurança, que as delegações africanas na ONU se rendem cada vez mais à evidência da necessidade imperiosa de se tomarem contra as autoridades racistas, de Pretória medidas dinâmicas e efectivas, se for caso disso, decretar sanções

contra o regime da RSA ou mesmo excluí-lo da Organização das Nações Unidas.

Roger Felli, comissário dos Negócios Estrangeiros do Ghana, convidou o Conselho de Segurança a recomendar à Assembleia Geral da ONU a exclusão do regime racista sul-africano da Organização das Nações Unidas, porque não aplicou as resoluções do Conselho sobre a concessão da autodeterminação e independência ao povo da Namíbia não mais tarde que o 31 de Agosto de 1976.

A ocupação ilegal da Namíbia continuada pelos racistas sul-africanos, coloca em perigo a paz internacional e a segurança, e os actos desumanos dos ocupantes contra a população pacífica da Namíbia, são

uma transgressão flagrante da Carta da ONU e da lei internacional, sublinhou.

«A luta de libertação que trava o povo da Namíbia dirigido pela Swapo ganha cada vez mais adeptos no mundo», declarou Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique. *Também, sem nenhuma dúvida, a Namíbia será independente!*

O governo moçambicano, prosseguiu, convida o Conselho de Segurança a formular claramente, e sem ambiguidade, nas suas resoluções que as acções das autoridades de Pretória contraria gravemente os princípios da Carta da ONU.

«É dever do Conselho de Segurança conseguir a reti-

raça imediata dos racistas sul-africanos da Namíbia», declarou Siteke Mwale, ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros. Sublinhou que o regime racista de Vorster explora o território namibiano para se entregar a provocações e ataques contra os países independentes africanos. Angola e a Zâmbia foram já vítimas destes ataques. Eis porque é indispensável suprimir este local de perigo militar para os países africanos, sublinhou Siteke Mwale. O povo namibiano intensifica a luta contra os racistas sul-africanos para a libertação nacional, e pertence à comunidade internacional apoiar energicamente esta luta, declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia.

**Escalada das operações militares no Líbano**

BEIRUTE (TASS) — A escalada das operações militares prossegue no Líbano, devido à potente ofensiva desencadeada pelas forças cristãs da direita e os destacamentos do exército sírio, contra as posições das forças patrióticas nacionais libanesas e do movimento da resistência palestina na montanha e nas outras regiões do país.

Actualmente, as tropas sírias e os cristãos conservadores avançam em direcção às importantes localidades de Bhamdoun e Aley, situadas não longe de Beirute, na auto-estrada de Damasco.

Durante toda a guerra civil, estas localidades eram os pontos de apoio das forças nacionais patrióticas e palestinas, fechando o acesso a Beirute. oeste, controlada pelas forças progressistas. A imprensa beirutina assinala que as tropas sírias e as forças da direita empenham-se em apoderar de Bhamdoun e Aley para penetrar em seguida em Beirute. Na sexta-feira, estas localidades foram submetidas a tiros de artilharia. Desenrolaram-se violentos combates em todas as frentes.

As forças cristãs da direita metralharam de novo com artilharia e morteiro os bairros populosos e os centros comerciais de Beirute.

O Conselho Político Central das forças patrióticas nacionais do Líbano e a direcção da resistência palestina lançaram um apelo aos soldados para que resistam tenazmente à ofensiva das forças cristãs da direita e das unidades sírias. O Conselho Político Central declarou que foi decretado desde sexta-feira, em Beirute. oeste, o estado de urgência, e que seriam tomadas medidas de excepção para reforçar a segurança e a capacidade defensiva.

Aproveitando a difícil situação no país, os militaristas israelitas multiplicam os ataques contra o Líbano. O jornal «Beirute» comunicou que uma patrulha motorizada israelita, cobrindo-se de uma bandeira libanesa, apoderou-se, na sexta-feira, da localidade de Al-Hamassi, na região de Mardeyun, ao sul do Líbano.

Na passada sexta-feira as forças patrióticas tiveram, em Beirute, um conselho sobre a situação no país. O jornal «Al Saphir» declara que os dirigentes das forças nacionais patrióticas estão prontas a entabular conversações sobre o cessar-fogo, insistindo sobre o termo da ofensiva e sobre o levantamento do bloqueio das regiões controladas pelas forças patrióticas nacionais libanesas e da resistência palestina.

**Agostinho Neto visita a URSS**

MOSCOVO (TASS) — É esperada no dia 6, na União Soviética, uma delegação do Partido e do Governo da República Popular de Angola, chefiada pelo camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA e da RPA, que efectuará uma visita oficial a convite do Comité Central do PCUS, do Presidium do Soviete Supremo da URSS e do Governo soviético.

O prestígio da República Popular de Angola não pára de crescer. O reconhecimento diplomático deste Estado independente foi anunciado por 100 países do mundo. A RPA é igualmente membro de direito da OUA e de outras organizações internacionais. As recentes conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e de Portugal conseguiram que se chegasse a um acordo sobre o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Todos estes factos testemunham com eloquência crescente o prestígio da RPA na arena internacional. Eles reflectem os manifestos êxitos que o povo angolano alcançou sob a direcção do MPLA, sua vanguarda provada, no campo de batalha, na luta contra os intervencionistas racistas da África do Sul e os bandos pró-imperialistas da FNLA e da UNITA, assim como os primeiros sucessos na reconstrução económica e a construção de uma vida nova. Os que ignoravam obstinadamente a RPA na carta política do Mundo, foram obrigados a reconhecerlo.

A URSS, Cuba e os outros países socialistas foram dos primeiros a reconhecerem o novo Estado africano. Foram em ajuda do povo angolano no momento oportuno, concedendo-lhe um apoio político, económico e militar. Consideravam, e continuam a considerar, a ajuda ao povo angolano como a materialização concreta do seu dever internacionalista, como uma contribuição eficaz à realização da declaração da ONU sobre a concessão da independência aos países coloniais e aos seus povos.

Ao mesmo tempo, existem no mundo países que recusam reconhecer a RPA. Os Estados Unidos, à cabeça desta lista, não poupam esforços, nestes últimos tempos, para se fazerem passar por partidários sinceros da amizade e independência dos povos africanos.

Mas o exemplo de Angola prova o contrário. Os Estados Unidos esperam impedir o largo reconhecimento internacional da RPA. Isto testemunha também a sua posição negativa em relação à admissão de Angola na ONU.

A política de princípios

da URSS acerca deste estado soberano de África é mais do que evidente. Na sua entrevista concedida aos jornalistas soviéticos, nas vésperas da sua visita à URSS, Agostinho Neto, Presidente da RPA, disse: «As nossas relações encontram-se na boa via de desenvolvimento. Estou certo que se desenvolverão no espírito de amizade, de fraternidade e de solidariedade militante».

**Boumediene felicita**

ARGEL (AFP) — O Presidente Houari Boumediene, enviou uma mensagem de felicitações ao Presidente guineense, Sekou Touré, por ocasião da Festa Nacional guineense. «O aniversário do «não» histórico de 28 de Setembro oferece-me a feliz oportunidade de vos endereçar, em nome do governo, do Conselho da Revolução, da FLN e do povo argelino, as minhas muito vivas e sinceras felicitações. Estou persuadido que os laços de amizade, fraternidade e de cooperação existentes entre as nossas duas revoluções continuarão a desenvolver-se em benefício dos nossos dois povos. Formulo os meus melhores votos de felicidade a V.ª Ex.ª, de prosperidade e de progresso para o povo ir-

**Vietname: nova organização de massas**

HONOI (TASS) — A segunda sessão do comité preparatório, encarregado da convocação do Congresso constituinte da Frente Nacional Unida do Vietname, iniciou os seus trabalhos em Hanói. O Congresso foi chamado a concluir a fusão da Frente Patriótica do Vietname, da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul e da União das Forças Nacionais Democráticas e Patrióticas, que existem actualmente na República Socialista do Vietname. Os delegados ouviram e discutiram os relatórios sobre os projectos de estatutos e de programas da Frente Nacional Unida do Vietname. Esta nova organização de massas do Vietname, a mais representativa, deve mobilizar todos os patriotas do país para a edificação do socialismo, reunir todas as formações políticas e as organizações sociais do país.

**Racistas reforçam-se**

PARIS (TASS) — Preocupados em intensificar o seu esforço militar na luta contra o movimento de libertação nacional, os racistas da África Austral encomendaram à França submarinos. A «Revista de Defesa Nacional» anuncia que as autoridades sul-africanas importarão sem demora dois submarinos franceses do tipo «Agosta», pesando cada um 1200 toneladas.

**Francês expulso da RPA**

LUANDA (TASS) — Albert Bertrand, cidadão francês foi expulso da República Popular de Angola por se ter entregue a atividades hostis ao povo angolano. Anunciou-se oficialmente em Luanda que Bertrand foi, desde o mês de Abril de 1974, um agente de ligação entre Holden Roberto, dirigente da FNLA, e os serviços secretos dos países ocidentais, que forneciam armas aos bandos desta organização fantoche.

**Tanzânia: agência de informação**

DAR ES SALAM (TASS) — Foi instituída na Tanzânia, por decreto governamental, uma agência nacional de informação. Rashidi Kawana, primeiro-ministro da Tanzânia, ao inaugurar a agência tanzaniana de informação, sublinhou a importância dos «mass media» para a realização da política nacional. O primeiro-ministro insistiu sobre a necessidade de informar de maneira correcta os processos de desenvolvimento das regiões rurais do país.

**Fidel Castro recebeu Sam Nujoma**

HAVANA (TASS) — Fidel Castro, primeiro-secretário do Comité Central do Partido Comunista Cubano e primeiro-ministro do governo revolucionário, recebeu em audiência Sam Nujoma, presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), que se encontra em Havana a convite do CC do PC Cubano. O encontro incidiu sobre os problemas de interesse comum.

# Emigrantes guineenses em França fundam Cooperativa Agrícola perto de Bafata

Os nossos emigrados em França tomaram a iniciativa de desencadear um processo para construir uma cooperativa agrícola na Guiné-Bissau com o objectivo de facilitar trabalho aos guineenses emigrados para o Senegal e França e aos antigos combatentes desmobilizados das FARP.

A Cooperativa Agrícola Domingos Ramos, este será o nome, ficará em Torodja, nos arredores de Bafata, a 145 quilómetros de Bissau. Algumas organizações internacionais já começaram a auxiliar a instalação através do Comité de Acção do PAIGC em França. Estão concluídas pesquisas do terreno e o início dos trabalhos de limpeza e de construção está previsto para a primeira quinzena de Outubro. Um dos responsáveis por esta iniciativa, o secretário-geral da Acção da Juventude do PAIGC em França, Nicolau Vaz, encontra-se no nosso país e analisa esta obra como um ponto de partida para a produção colectiva na Guiné-Bissau:

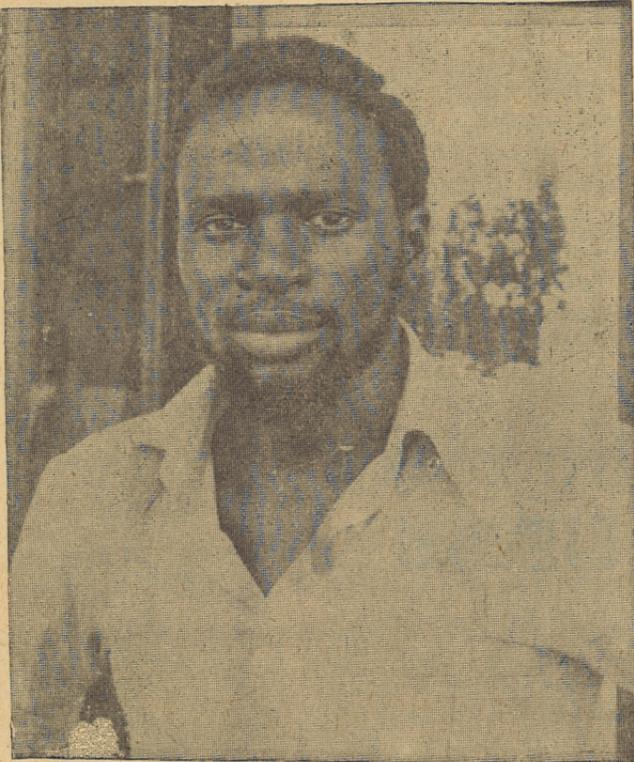
«Esta ideia da criação da cooperativa agrícola surgiu na altura em que eu vim a Bissau, em Julho deste ano. Começamos a discutir, com o camarada Lourenço Gomes, os problemas que surgiriam eventualmente com a criação deste organismo em benefício dos trabalhadores emigrados da Guiné-Bissau que se encontram em França, no Senegal e de alguns antigos combatentes.

«O camarada Lourenço Gomes disse-me que, quando regressasse a França, podia começar a fazer um trabalho de mobilização com auxílio dos outros responsáveis do comité em França, a fim de fazer os trabalhadores guineenses no exterior interessarem-se por vir trabalhar na cooperativa. Pensamos que, com isso, antes de mais nada, iremos

colaborar na resolução dos problemas dos emigrados da nossa terra no exterior. Sabemos que depois da independência nada pode ser feito. Temos que começar a construção do País a partir do zero.

rior, e o êxodo urbano. Isto é encorajar o regresso ao campo das populações que se encontram nos centros urbanos.

«Instituímos inicialmente uma quota de cerca de 660 pesos (100 francos) por ca-



Camarada Nicolau Vaz

«Nesse aspecto ao organizarmos esta cooperativa estamos a dar uma contribuição nesta fase actual de reconstrução nacional. Naturalmente é uma primeira experiência que estamos a fazer efectivamente. Pensamos que esta cooperativa agrícola poderá ajudar-nos a eliminar o desemprego, tanto aqui como no exte-

da militante do Comité. Depois, organizamos sessões culturais apelando a todos os militantes progressistas franceses para que nos apoiem nessas actividades com o objectivo de financiarmos a criação da cooperativa agrícola Domingos Ramos. Foi assim que a partir disso montamos uma exposição fotográfica, com as

fotos que conseguimos no ano passado sobre a reconstrução nacional, a saúde e outros aspectos.

«As pessoas começaram a interessar-se por ajudar. Há organizações tais como o Comité Francês Contra a Fome e Para o Desenvolvimento e Fraternidade em Bélgica e a Associação Amílcar Cabral, na República Federal Alemã. Esperamos um apoio efectivo destes organismos. Mas, em primeiro lugar, contamos com as nossas próprias forças. E a determinação dos militantes decididos a vir trabalhar é o mais importante para nós.

«Esta cooperativa poderá empregar 300 trabalhadores: 200 emigrados no Senegal, 50 em França e 50 antigos combatentes daqui do País. Ficarão a 145 kms. de Bissau, nos arredores de Bafata. Vamos iniciar os trabalhos a partir deste mês. Já fizemos o estudo do terreno e contactamos certas pessoas que vão começar os trabalhos de desbravamento da floresta e de construção das instalações que ficarão à disposição dos emigrantes. Estes, começarão a chegar no fim do mês de Outubro.

«O facto que nos levou a nos organizarmos para trabalhar colectivamente na nossa terra explica-se por uma série de factores. Havia certas camaradas que pensavam no que podiam fazer ao regressar depois da independência. Entre os emigrados há muitos que não têm qualificação profissional. Então, quando pensam em regressar à sua terra, pensam em dinheiro para poderem comprar carros individuais de transporte para fazer comércio e

sobreviverem com suas famílias.

«Houve alguns que até começaram a comprar os carros, com este objectivo. Mas, depois de lançada a campanha da cooperativa, muitos mudaram de ideia e passaram a preocupar-se com ela. Temos um que colocou o seu carro à disposição. Um automóvel que custava 180 mil pesos. Este camarada está pronto a vir com sua mulher.

«Penso que esta ideia de cooperativa é importante e deve ser encorajada por militantes do Partido. E, necessariamente, por membros do Governo. Isso nos ajudará bastante no empreeendimento. Se der bons resultados, poderemos criar outra cooperativa. Os primeiros que trabalharem nela serão os primeiros quadros, os pioneiros em outras regiões, criando novas cooperativas agrícolas. E, talvez, daqui a 10, 20 anos, sejamos capazes de fazer uma federação de todas as cooperativas que existirem no País».

As viagens de volta, de acordo com Nicolau Vaz, deverão ser pagas pelos próprios interessados em vir trabalhar na cooperativa. Segundo o camarada Lourenço Gomes, do Comité Executivo de Luta do Partido, responsável nacional pela segurança que está constantemente em contacto com Vaz na discussão dos problemas da cooperativa, «cada um virá sob sua plena consciência e vontade de servir ao país. Isso, embora já existam organizações internacionais que prometeram garantir o financiamento da cooperativa durante dois anos. Tempo que ela levará para ser autosuficiente.»

## ULTIMAS NOTICIAS

### Racistas e imperialistas em salisburia

SALISBÚRIA (AFP) —

O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, reuniu-se ontem com Ted Rowlands, ministro de estado dos negócios estrangeiros da Grã-Bretanha, e William Schaufele, assistente do secretário de estado americano para os assuntos africanos. O objectivo da reunião, realizada na residência oficial do primeiro-ministro, foi o de «determinar as possibilidades de concretizar as propostas feitas por Kissinger» quanto à crise rodésiana.

### Comunicado da Polisário

ARGEL — Foi posta fora de combate uma centena de soldados marroquinos, no Sahara Ocidental, pelos guerrilheiros saharianos, durante a última semana, de Setembro, segundo um comunicado da Frente Polisário publicado em Argel.

O comunicado acrescenta que estas perdas foram infligidas às tropas marroquinas no decurso de uma meia-dúzia de ataques a postos e de emboscadas feitas pelas forças da Polisário, na região setentrional do Sahara. A Polisário anunciou ter recuperado uma importante quantidade de armas e munições.

### Cooperação técnica

ADDIS ABEBA — Os problemas respeitantes à cooperação técnica entre os países africanos com o objectivo do desenvolvimento social e económico, foi o tema das conversações tidas no decorrer da conferência regional dos países africanos, inaugurada em Addis Abeba, na «Costa de África». Representantes de organizações internacionais, entre as quais a OUA e a Comissão Económica da ONU para África, participam na conferência, que durará cinco dias.

### delegação do Laos na URSS

MOSCOVO (TASS) — A delegação do Partido e do Governo da República Democrática Popular do Laos, dirigida por Kayson Phomvilhan, secretário-geral do Comité Central do Partido Revolucionário Popular e primeiro-ministro da RDPL, chegou à capital soviética, vinda de Varsóvia.

## A AFRICA E O MUNDO

### Canárias: Ameaça de luta armada

ARGEL (AFP) — A situação actual no arquipélago das Canárias está ainda sob controle, mas por pouco tempo. A inércia e a cegueira do governo de Madrid vão forçar-nos, daqui a pouco, a passar à fase seguinte, a luta armada», declarou ontem à agência France-Press, António Cubillo, secretário-geral do MPAIC, (Movimento para a Autodeterminação e Independência do Arquipélago Canariano. O res-

ponsável do movimento canariano, que é ao mesmo tempo o editorialista da «Voz das Ilhas Canárias Livres», afirmou: «Numa primeira etapa pedimos ao governo espanhol — e por várias vezes — para reconhecer o direito à autodeterminação e à independência do arquipélago africano das Ilhas Canárias, tal como em Julho de 1968, em Argel, o definia o Comité de Libertação da OUA».

### Eleições na RFA Vitória para os sociais-democratas ★ Helmut Schmidt conserva o poder

PARIS (AFP) — Como resultados das eleições na República Federal Alemã, os sociais-democratas saíram vitoriosos, e o primeiro-ministro Helmut Schmidt conservará o seu cargo.

A coligação social-liberal teve uma maioria de 50,5 por cento dos votos. Com 252 lugares no novo parlamento, ela terá somente oito lugares a mais em relação à oposição, contra os

46 precedentes. Face àquilo que é considerado como uma «coligação de vencidos», Helmut Kohl, chefe da União Cristã, reivindicou o poder para ele e o seu Partido.

Schmidt pagou, parece, o preço de uma política de trabalho contestada e de reformas escolares, tendo suscitado a inquietação, e assuntos de corrupção, que agitam o seu Partido há vários meses.

Sociais-democratas e liberais reuniram-se ontem em Bona, a fim de discutir a formação de um novo governo, e tomar conhecimento das reacções no mundo do resultado das eleições alemãs.

### Afonso Gomes

O camarada Afonso Gomes, encarregado de negócios de Cabo Verde na República de Senegal, partiu para Dakar, depois de ter tido vários contactos com o Presidente da República do país irmão, camarada Aristides Pereira, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Abílio Duarte.